



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

3^o trimestre de 2016

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

3º trimestre de 2016

No 3º trimestre de 2016, a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,7%, a maior taxa desde o início da série em 2012, apresentando crescimento de 1,2 ponto percentual em relação ao 2º trimestre de 2016 e de 4,6 pontos percentuais na comparação com o 3º trimestre de 2015.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2016 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,23 milhões de pessoas, mantendo-se estável em relação ao 2º trimestre de 2016 e registrando crescimento de 1,2% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,3% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar.

As pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,24 milhão de pessoas, apresentando acréscimo de 39 mil pessoas em relação à estimativa do trimestre anterior e manteve-se estável na comparação com o 3º trimestre de 2015 (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,5%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 35,6%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (36,9%).

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 1,99 milhão de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 61,7%, ligeiramente superior que a estimada para o Brasil (61,2%). O número de pessoas na força de trabalho apresentou variação de -1,8% em relação ao trimestre anterior e se manteve estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Já a taxa de participação na força de trabalho demonstrou variação negativa de -1,2 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2016 e manteve-se estável na comparação interanual (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 254,7 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2016, mantendo-se estatisticamente estável em relação ao trimestre anterior e apresentando crescimento de 57,0% na avaliação interanual (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação foi estimada em 12,7%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012. Na comparação com o 2º trimestre de 2016, a taxa de desocupação registrou acréscimo de 1,2 p.p. saindo de 11,5% para 12,7%. Em relação ao 3º trimestre de 2015, da mesma forma, verificou-se acréscimo de 4,6 p.p. na taxa, que passou de 8,1% para 12,7%. O resultado para o Brasil (11,8%) também foi de aumento na taxa de desocupação de 0,5 p.p. e 2,9 p.p., respectivamente, em relação ao 2º trimestre de 2016 e 3º trimestre de 2015. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece na 11ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação, e apresenta a segunda maior taxa dentre os Estados do Sudeste, atrás apenas de São Paulo (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 14,3% e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio

incompleto (25,4%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens de 14 a 17 anos (43,8%) e de 18 a 24 anos (28,4%).

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2016 estimou-se em 1,74 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 53,8% (Tabela 1). Tal resultado apresentou declínio de -3,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior e de -4,4 p.p. na relação interanual, um decréscimo de aproximadamente 80 mil pessoas dentre as ocupadas no Estado. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (64,7% frente 43,8%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 77,2% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (72,7%).

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2016 apresenta-se composta por 67,7% de Empregados, 24,2% de trabalhadores por Conta própria, 3,0% de Trabalhadores familiares auxiliares e 5,1% de Empregadores (Tabela 2). Na avaliação interanual, a queda no número de ocupados foi puxada pela redução no número de empregados no setor privado com carteira (-6,4%) e no de trabalhador familiar (-38,6%). Em contrapartida, houve acréscimo no número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho (15,1%) nessa base de comparação, mostrando o aumento da informalidade do emprego no estado em relação ao ano anterior.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,7%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,3%) e “Indústria” (11,0%) (Tabela 2). A redução no número de ocupados na comparação com ano anterior foi puxada principalmente pela variação negativa de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-8,6%) e da “Indústria” (-9,8%), que juntos foram responsáveis pela redução de 44 mil postos de trabalho, em contrapartida, houve uma variação positiva substancial na atividade de “Alojamento e Alimentação” (25,0%) que sozinha criou 22 mil postos de trabalho na comparação interanual.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.924,48 valor esse médio do menor que o rendimento Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$2.015,44 e R\$2.325,49. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2016 e ao 3º trimestre de 2015 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 3º trimestre de 2016, no Espírito Santo, foi estimado em R\$1.925,28, também sem variação significativa frente ao 2º trimestre de 2016 e ao 3º trimestre de 2015.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2016, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$3,24 bilhões, valor esse que se manteve estável em relação ao trimestre anterior e na análise interanual apresentou decréscimo de (-5,6%).

RMGV e Vitória

A PNAD Contínua, a partir da divulgação dos dados do 3º trimestre de 2015, ampliou a abrangência geográfica das informações conjunturais do mercado de trabalho, passando a incluir dados das Capitais e das Regiões Metropolitanas. Dessa forma, desde aquela edição do boletim de mercado de trabalho são apresentados também os dados da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e da capital Vitória.

A RMGV, no 3º trimestre de 2016, somou 1,57 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,1% das pessoas em idade ativa do Espírito Santo, isto é, quase metade da

população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. Já a capital Vitória totalizou 313,4 mil pessoas em idade ativa, isto é, aproximadamente 20% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV¹ (Tabela 3).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,9% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, e 62,3% em Vitória, somando, respectivamente, 1,02 milhão e 195,3 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da Região Metropolitana é maior que as observadas na capital e do estado (61,7%) (Tabela 3).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV quanto na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 858,2 mil na RMGV e 172,3 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 54,5% e 55,0%, sendo o da RMGV maior que a média estadual e o de Vitória superior à média estadual e da região metropolitana. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas correspondeu a 163,3 mil na RMGV e 23,0 mil em Vitória, resultando em nível de desocupação de 10,4% e 7,3%, respectivamente, com a região metropolitana apresentando um nível de desocupação superior também ao da média estadual (7,8%) (Tabela 3).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 16,0% foi a maior da série iniciada em 2012, colocando a RMGV como a 6ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um acréscimo de 5,3 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 10,7%, no 3º trimestre de 2015 para 16,0%, no 3º trimestre de 2016, e manteve-se estatisticamente estável frente ao trimestre anterior (Gráfico 5, Gráfico 6 e tabela 3)². Na comparação interanual, o maior número de pessoas à procura de emprego foi decorrente principalmente da redução no número de ocupações, o mesmo comportamento da média estadual (Gráfico 5).

Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 11,8% se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e apresentou crescimento de 3,0 pontos percentuais na comparação com o 3º trimestre de 2015 (8,8%) deixando a capital capixaba na 16ª colocação entre as demais capitais. O crescimento observado na taxa de desocupação na comparação interanual foi resultado principalmente da maior pressão no mercado de trabalho. Neste período, houve uma redução maior de pessoas ocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, que também diminuíram, porém em menor intensidade (Gráfico 5 e Gráfico 7).

Mesmo com o aumento da taxa de desocupação em ambas unidades geográficas, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 2º trimestre de 2016. Na RMGV, o rendimento médio foi estimado no 3º trimestre de 2016 em R\$ 2.246,71, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.109,05, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 8 e Gráfico 10).

¹ A tabela 3 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise, o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos.

² Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo
3º trimestre de 2016

	3º Trim. 2015	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Comparação com 2º Trim. 2016	Comparação com 3º Trim. 2015
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.197	3.232	3.235	0,1	1,2*
Na força de trabalho	1.983	2.031	1.995	-1,8*	0,6
Ocupadas	1.822	1.798	1.741	-3,1*	-4,4*
Desocupadas	162	234	254	8,6	57,0*
Fora da Força de trabalho	1.214	1.201	1.240	3,2*	2,1
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,0	62,8	61,7	-1,2 p.p.*	-0,4 p.p.
Taxa de desocupação	8,1	11,5	12,7	1,2 p.p.*	4,6 p.p.*
Nível de ocupação	57,0	55,6	53,8	-1,8 p.p.*	-3,1 p.p.*
Nível de desocupação	5,1	7,2	7,8	0,6 p.p.	2,8 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.981,67	1.925,54	1.924,48	-0,1	-2,9
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.968,31	1.916,19	1.925,28	0,5	-2,2
Médio real habitual do trabalho principal	1.922,72	1.873,92	1.873,82	0,0	-2,5
Médio real efetivo do trabalho principal	1.910,08	1.864,54	1.879,31	0,8	-1,6
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	164.507	166.270	166.499	0,1*	1,2*
Na força de trabalho	101.069	102.384	101.857	-0,5*	0,8*
Ocupadas	92.090	90.798	89.835	-1,1*	-2,4*
Desocupadas	8.979	11.586	12.022	3,8*	33,9*
Fora da Força de trabalho	63.438	63.886	64.642	1,2*	1,9*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,4	61,6	61,2	-0,4 p.p.	-0,3 p.p.
Taxa de desocupação	8,9	11,3	11,8	0,5 p.p.*	2,9 p.p.*
Nível de ocupação	56,0	54,6	54,0	-0,7 p.p.*	-2,0 p.p.*
Nível de desocupação	5,5	7,0	7,2	0,3 p.p.*	1,8 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.058,84	1.997,50	2.015,44	0,9*	-2,1*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.038,35	2.012,08	2.027,38	0,8	-0,5
Médio real habitual do trabalho principal	1.998,52	1.945,25	1.963,59	0,9*	-1,7*
Médio real efetivo do trabalho principal	1.979,54	1.961,21	1.975,97	0,8	-0,2

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 3º trimestre de 2016

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	67,7
Setor Privado	48,9
Doméstico	5,7
Setor Público	13,1
Conta Própria	24,2
Empregador	5,1
Trabalho familiar	3,0
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,3
Indústria	11,0
Construção	7,7
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,7
Transporte, armazenagem e correio	5,4
Alojamento e alimentação	6,2
Serviços prestados principalmente às empresas	9,3
Administração pública, defesa e seguridade social	6,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	11,0
Outros Serviços	4,5
Serviços domésticos	5,7
Atividades mal definidas	0,0
Ocupação	
Dirigentes e gerentes	5,2
Profissionais das ciências e intelectuais	8,6
Técnicos e profissionais de nível médio	8,4
Trabalhadores de apoio administrativo	7,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	20,7
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	11,1
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,7
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6,8
Ocupações elementares	17,3
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,7
Ocupações mal definidas	0,0

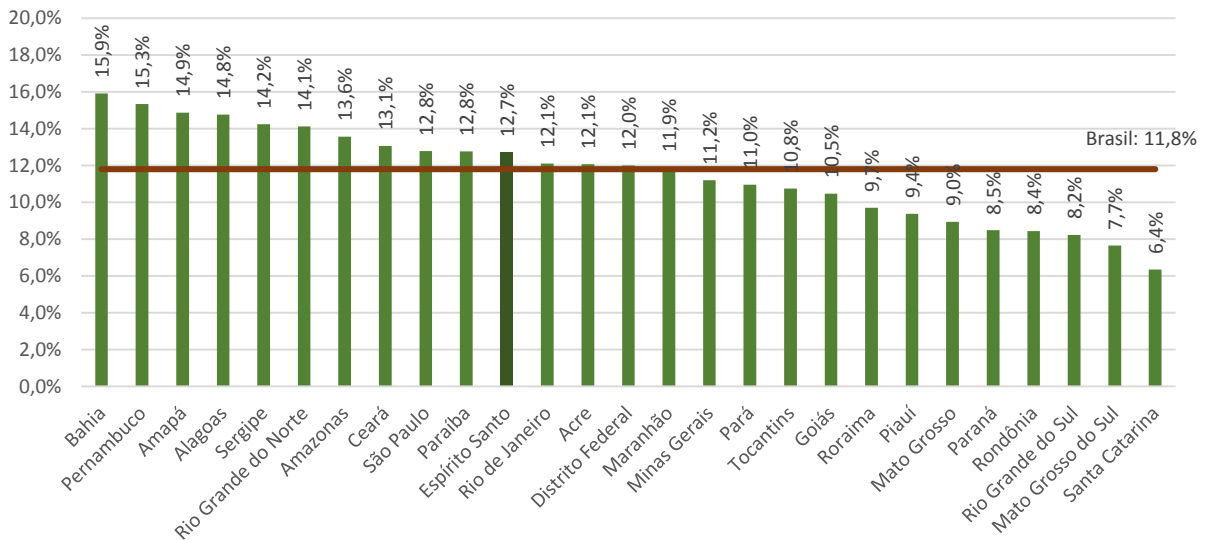
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 3 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV e Vitória
3º trimestre de 2016

	3º Trim. 2015	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016
Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.557	1.574	1.574
Na força de trabalho	981	1.033	1.022
Ocupadas	876	881	858
Desocupadas	105	152	163
Fora da Força de trabalho	576	541	553
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63	65,6	64,9
Taxa de desocupação	10,7	14,7	16
Nível de ocupação	56,3	56	54,5
Nível de desocupação	6,8	9,6	10,4
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.294,83	2.241,14	2.246,71
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.294,46	2.248,35	2.265,89
Médio real habitual do trabalho principal	2.243,73	2.174,56	2.198,28
Médio real efetivo do trabalho principal	2.243,67	2.179,97	2.217,37
Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	309	314	313
Na força de trabalho	201	196	195
Ocupadas	183	174	172
Desocupadas	18	22	23
Fora da Força de trabalho	108	119	118
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	65,1	62,2	62,3
Taxa de desocupação	8,8	11	11,8
Nível de ocupação	59,4	55,4	55
Nível de desocupação	5,7	6,9	7,3
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.099,87	4.139,09	4.109,05
Médio real efetivo de todos trabalhos	4.155,96	4.166,59	4.166,90
Médio real habitual do trabalho principal	3.928,86	3.947,65	3.961,69
Médio real efetivo do trabalho principal	3.984,52	3.964,03	4.019,55

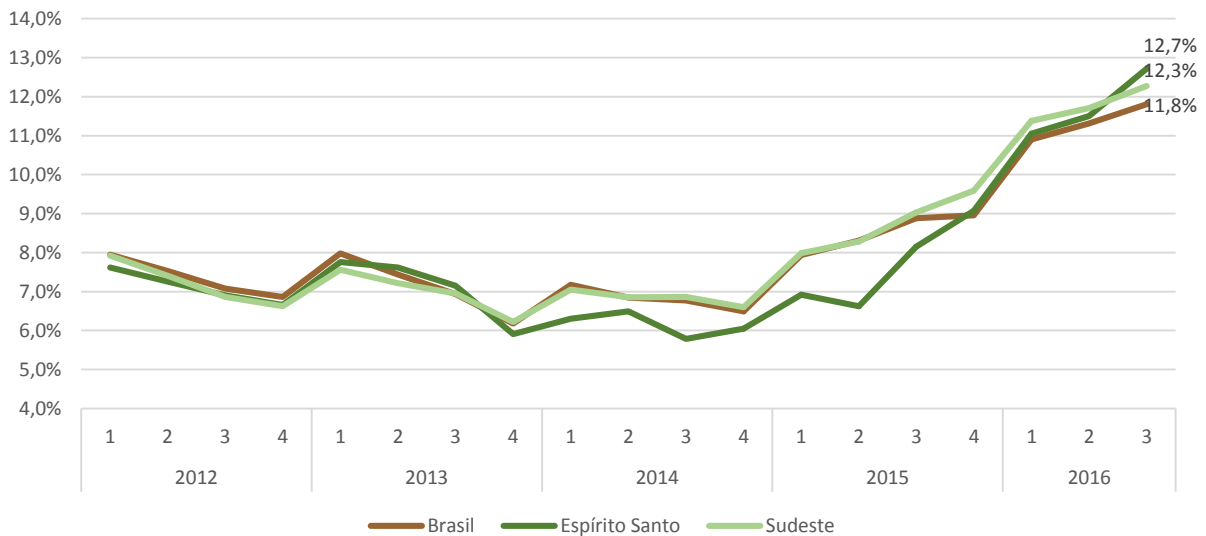
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
3º trimestre de 2016



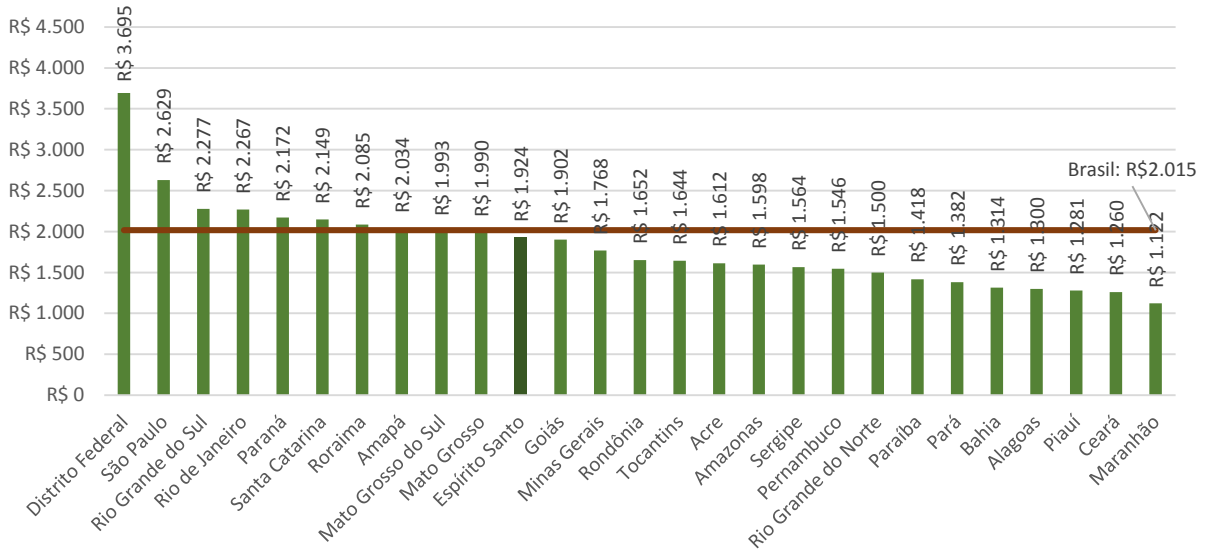
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 3º trimestre de 2016



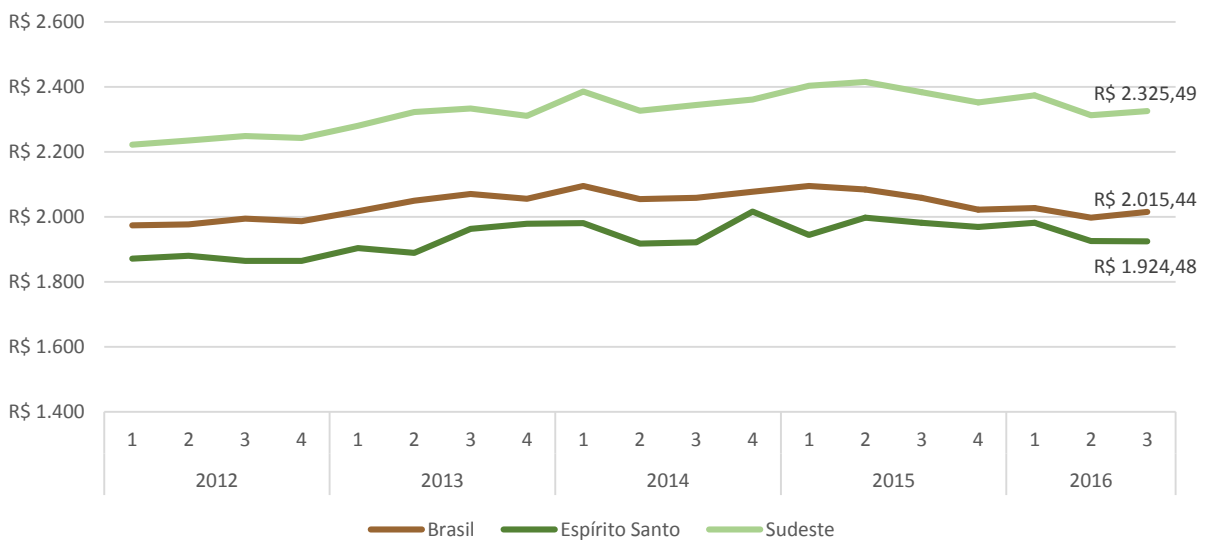
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil e Unidades da Federação
3º trimestre de 2016**



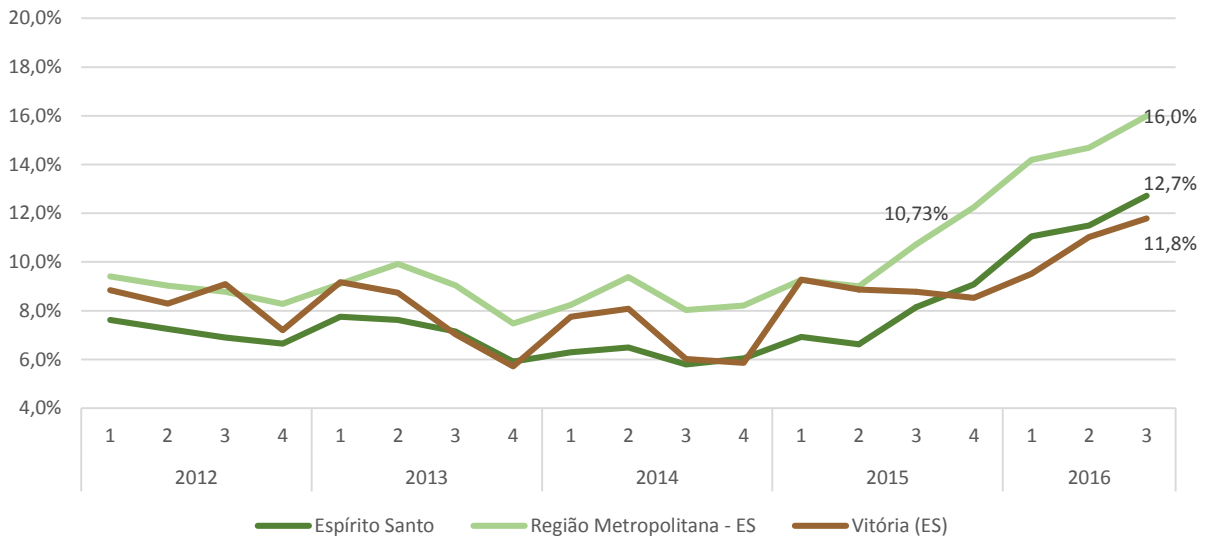
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 - 3º trimestre de 2016**



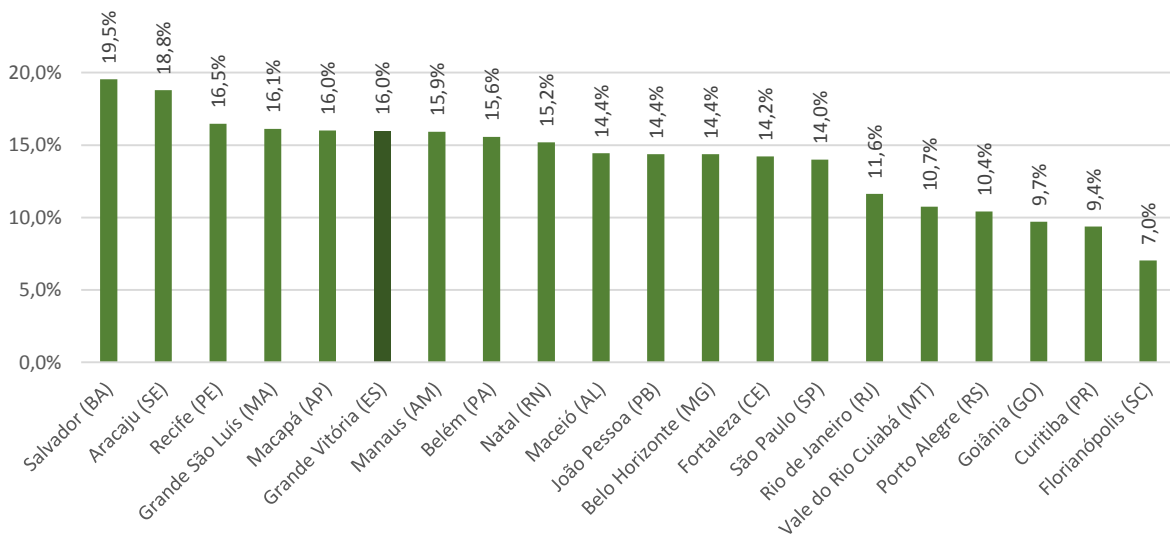
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória
1º trimestre de 2012 – 3º trimestre de 2016



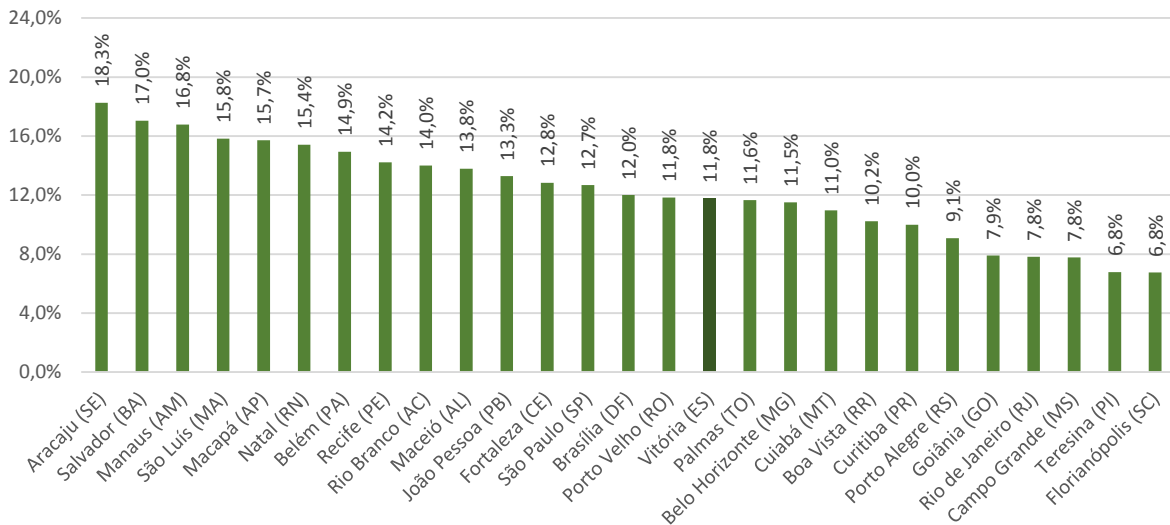
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil
3º trimestre de 2016



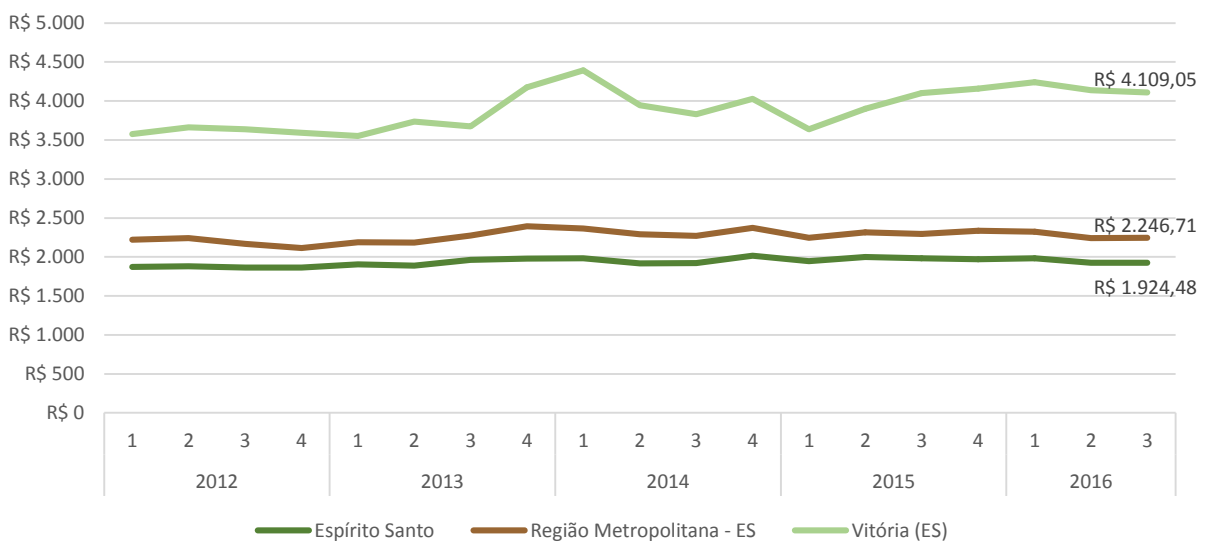
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros
3º trimestre de 2016



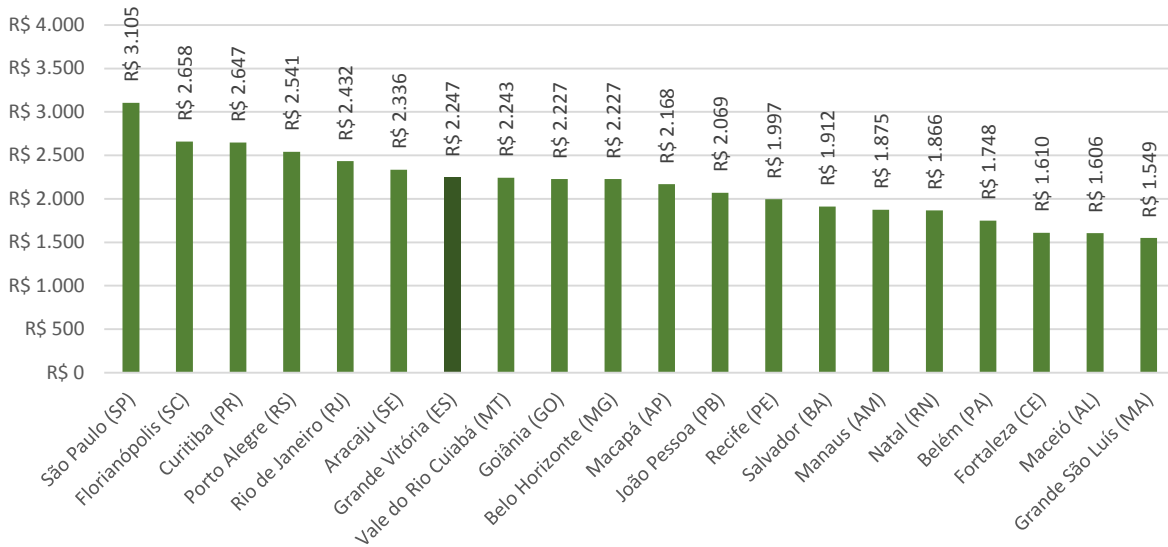
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 8 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória
1º trimestre de 2012 - 3º trimestre de 2016



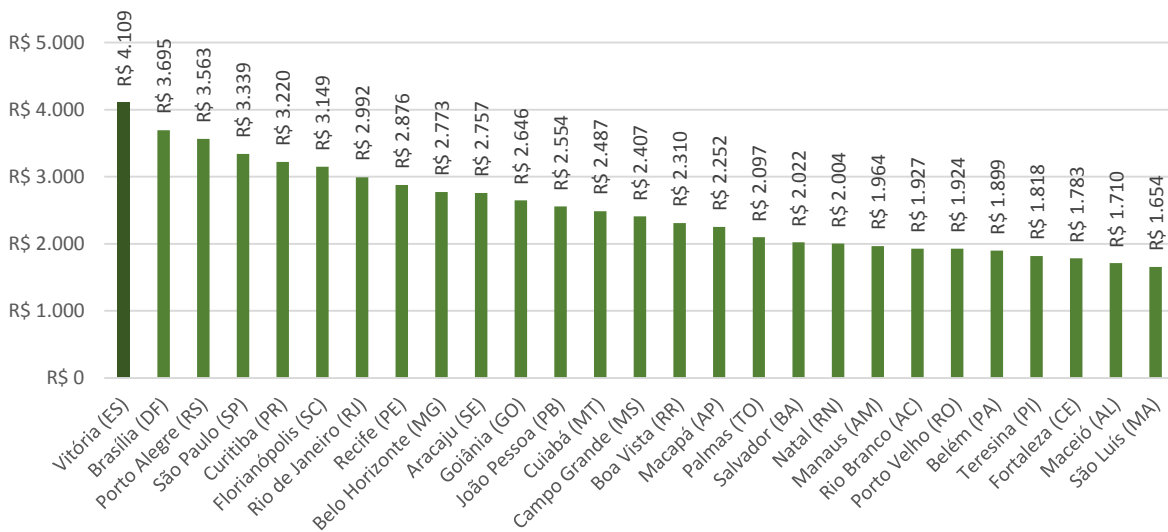
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 9 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Regiões Metropolitanas do Brasil
3º trimestre de 2016



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 10 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Capitais Brasileiras
3º trimestre de 2016



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Iago Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Automação*

Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

